

CULTURA POLÍTICA E A LEGITIMAÇÃO DO PODER DE OTÁVIO CÉSAR POR MEIO DAS REPRESENTAÇÕES EM MOEDAS ROMANAS REPUBLICANAS: UMA ANÁLISE DAS CUNHAGENS MONETÁRIAS DO CATÁLOGO DO BRITISH MUSEUM (43 A.C. - 31 A.C.).

Litiane Guimarães Mosca ¹
Julio Cesar Magalhães de Oliveira ²

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa foram analisadas as representações utilizadas por Otávio César, em cunhagens monetárias emitidas em Roma, no período da República romana tardia, entre 43 e 31 a.C. Esta análise teve como objetivo entender como este tipo de uso da imagem pode contribuir para que o líder Otávio, que no futuro torna-se Augusto, o primeiro imperador romano, se destacasse politicamente e legitimasse seus atos em Roma durante as guerras civis instaladas na região, após a morte do Ditador Júlio César. Para alcançar este objetivo, pautou-se numa abordagem cultural da política, realizando o estudo das imagens veiculadas em moedas que constam no catálogo de cunhagens monetárias republicanas disponível no site do British Museum.

Por “representações” entende-se como sendo a maneira como os indivíduos concebem a sua realidade, como a julgam, a conceituam e como qualificam os elementos, as relações, as pessoas e a si próprios no mundo social. Essas representações fazem com que os indivíduos percebam a sua realidade, pautem sua existência e formulem considerações a respeito de seu meio. Para Roger Chartier (1990, 2002),

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Considerando a afirmação de Chartier, de que as representações podem ser compreendidas como estratégias políticas, entende-se que aqueles que detêm o poder político ou se opõem a ele, possuem influência para destacar suas manifestações de concepção de mundo, veiculando representações, por meio de símbolos, que legitimem seu poder ou contestem o poder dos outros. A historiadora Lynn Hunt, analisando as representações no contexto da Revolução Francesa, revela que os símbolos, além de expressar as posições políticas, também são meios pelos quais “as pessoas se apercebiam de suas posições. Tornando clara uma posição política, possibilitavam a adesão, oposição e a indiferença. Dessa maneira, constituíam um campo de luta política” (HUNT, 2007, p. 77-78).

Sobre a importância das representações nas relações políticas, Hunt (2007) afirma que o exercício de poder sempre requer práticas simbólicas e

¹ Especialista em História, Arte e Cultura pela UEPG. Email: litianepr@hotmail.com

² Professor orientador. Possui Doutorado em *Histoire et archéologie des mondes anciens* pela Université de Paris X e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas. É professor de História Antiga da Universidade de São Paulo.

por isso, não há governo sem histórias, sinais e símbolos, pois são estes meios que transmitem e reafirmam a legitimidade de governar. Neste aspecto, quando surge numa sociedade um movimento que contesta a legitimidade do governo tradicional, este também contesta seus adornos tradicionais, pois a legitimidade, segundo a autora, em certo sentido, é a concordância geral sobre os sinais e símbolos do poder. Assim sendo, é necessário que o grupo revolucionário crie novos símbolos, novas representações, que expressem seus ideais e princípios, transformando a cultura política da sociedade, como pode ser constatado na análise proposta em relação às representações de Otávio na República tardia.

Por “cultura política”, entendemos como um conjunto de crenças, valores e atitudes políticas que podem ser tomados como recursos de maneira diversa, como as representações, por diferentes grupos sociais. De acordo com Ronald Formisano (2001), o conceito surge na ciência política essencialmente para comparar as tendências mais amplas dos sistemas políticos entre dois ou mais territórios distintos. Segundo Formisano, quando os historiadores começaram a fazer o uso do conceito, o fizeram de maneira diversa, ou seja, não apenas de forma comparativa, mas como uma abordagem capaz de ampliar e permitir o aprofundamento do estudo da política para além do estudo institucional, para entender, por exemplo, o pensamento das pessoas, tanto atores formais como informais, em relação à política.

Na concepção de Hunt (2007), a cultura política não só configura a política como determina o próprio posicionamento político dos indivíduos durante aquela revolução. Para Formisano (2001), no entanto, a cultura política não precisa ser vista como um todo compartilhado que articula o consenso e ela não deveria nos desviar de uma análise mais detida das relações de poder que explicam como e por que grupos diferentes utilizam os mesmos recursos da cultura política de maneira diversa. Essas diferenças de interpretação, como veremos, são as mesmas que têm marcado o estudo da cultura política na República romana.

A REPÚBLICA TARDIA COMO OBJETO DE DEBATES E O USO DO CONCEITO DE CULTURA POLÍTICA

O contexto da República tardia, também denominado por muitos autores como período de “crise da República romana”, demonstrou a instabilidade

política e social de Roma culminando na criação do novo regime político do Principado. A crise da República romana é, em grande parte, o resultado da incapacidade de Roma de distribuir igualmente os benefícios do império entre seus cidadãos. É dessa incapacidade que resultam as disputas entre populares (partidários da liberdade do povo, ainda que muitas vezes aristocratas, como César) e oligarcas (partidários da autoridade do senado) que marcam todo o último século da República.

Após o assassinato de Júlio César, o confronto político se intensifica. Além da oposição entre as facções dos seguidores de César contra seus assassinos, cada um dos líderes também cultivavam suas próprias ambições pessoais. Surge então neste momento o segundo triunvirato, entre Otávio, Marco Antônio e Lépido, objetivando controlar Roma e vingar a morte de César. Após os três líderes eliminarem seus adversários políticos e dividirem o território romano entre eles, instaura-se um embate político entre os próprios triúnviros. Em 36 a.C., Lépido, ao instigar rebeliões contra Otávio, é derrotado por ele e exilado perdendo seu território e suas tropas. Em 32 a.C., Otávio, ao ler publicamente o testamento de Marco Antônio que constatava doações para a rainha do Egito, conquista o apoio do senado e declara guerra a Marco Antônio. O confronto acaba em 31 a.C. com a vitória da batalha do Ácio e o suicídio de Antônio e Cleópatra. A partir daí, Otávio centraliza o poder e, em 27 a.C., torna-se *princeps*, alterando o sistema político romano.

Atualmente, a dissolução da República romana tem sido alvo de debates, em particular desde a publicação do livro de Fergus Millar, *The Crowd in Rome in the Late Republic*, de 1998. Millar (MILLAR, 2002 apud DUPLÁ 2007, p. 190), analisando o conflito da época, traz à luz uma perspectiva de política na qual se percebe a população como protagonista ao ponto mesmo de atribuir um caráter democrático ao sistema republicano. Uma vez que todos os cargos e todas as leis eram votadas pelas assembleias populares, Millar acredita poder definir a República romana tardia como uma forma de democracia direta. Daí a importância da oratória e da persuasão dirigida ao povo, pois era do convencimento que dependia a vitória dos grupos em disputa. No entanto, Jehne e Hölkerskamp (JEHNE, 2006. HÖLKERSKAMP, 2005. apud DUPLÁ 2007, p. 192-194), em resposta a Millar, acreditam que ele enfatizou demasiadamente posições institucionais e questionam o suposto protagonismo do povo e o caráter democrático-

co da atividade legislativa popular, advogando o uso do conceito de cultura política para o estudo de tal período. Analisando os ritos, o capital simbólico, e a semiótica política, os críticos de Millar acreditam que, por mais que as instituições pareçam democráticas e a oposição entre populares e oligarcas pareça substancial, a cultura política da República tardia era, no fundo, consensual. Isso porque era uma cultura política hierárquica e tradicional, o que reforçava sempre o poder da oligarquia e não deixava possibilidades de subversão por parte do povo.

Recentemente, Alexander Yakobson (2010), que compartilha as posições de Millar, reconheceu a importância de uma abordagem baseada na cultura política, por permitir ultrapassar o foco anterior na política institucional da República romana. O autor, no entanto, critica o tipo de análise defendido por Jehne e Hölkerskamp (JEHNE, 2006; Hölkerskamp, 2005, *apud* DUPLÁ 2007, p. 192-194) que interpreta a cultura política como um todo partilhado e consensual. Yakobson acredita que apesar de a cultura política do período republicano ser de fato hierárquica e tradicional, ao contrário do pensamento de Jehne e Hölkerskamp, ela não era consensual. Os conflitos entre a elite e o povo ou entre oligarcas e populares eram bastante reais e, assim sendo, o povo tinha real participação no sistema republicano. Yakobson (2010) ressalta que apesar da hierarquia na política da República impedir que membros do povo apresentassem propostas nas assembleias, as propostas defendidas pelos líderes políticos não eram equivalentes. Do mesmo modo, se havia naquela sociedade uma cultura política de valorização do passado romano, esse passado era interpretado de modo muito diferente por populares e oligarcas. Se por um lado, os Optimates enfatizam a tradição trazendo à mente o passado romano para amenizar o conflito e fortalecer o Senado, por outro, os populares se utilizam do passado para respaldar a defesa da *libertas*, retomando como no passado, em nome da liberdade, a população se opôs ao Senado e aos patrícios. Nesta perspectiva, a argumentação de Yakobson nos lembra como uma mesma cultura política pode servir como recurso para promover campanhas políticas divergentes.

Com a motivação dos debates acima, propõe-se pensar a cultura política do contexto das guerras civis republicanas não como promotora do consenso, mas como um conjunto de recursos partilhados por grupos sociais que fazem uso dos recursos desse conjunto, de acordo com seus interesses políti-

cos. Neste trabalho, considera-se que a cultura política é um processo em constante transformação e por isso, o foco será analisar as representações das moedas para entender como a cultura política republicana, que nunca deixou de ser apropriada por diferentes grupos para diferentes fins, foi, no entanto, modificada ao longo das guerras civis que culminaram com a ascensão de Otávio ao poder imperial. Para alcançar este objetivo, a aplicação da comparação do período em estudo com o anterior ou posterior a ele, será fundamental pois, assim, pode-se conceber quais foram as modificações e quais foram as continuidades da cultura política vigente. Ressalta-se, que a cultura política não é algo que explica as interações políticas numa dada sociedade e sim algo que deve ser explicado. Assim, considera-se que é a cultura política um dos fatores que promove um novo poder, o de Otávio, e não é ela a explicação dessa transformação social.

AS REPRESENTAÇÕES UTILIZADAS POR OTÁVIO PARA LEGITIMAÇÃO DE SEU PODER: ANÁLISE DAS MOEDAS

O catálogo de moedas romanas republicanas ao qual se faz referência neste trabalho é parte da coleção de moedas e medalhas do British Museum e são datadas de 300 a.C. a 31 a.C.. Estas moedas foram emitidas em todo território romano e estão acessíveis no site institucional do Museu. Afim de viabilizar a pesquisa, optou-se pela seleção de 24 moedas distintas, todas elas emitidas por Otávio no período de 43 a.C. a 31 a.C. É importante mencionar que, embora estas moedas sejam diferentes uma das outras, há na série do Museu muitas delas que se repetem, totalizando um conjunto de noventa e cinco moedas selecionadas. Com a intenção de facilitar a leitura e compreensão da análise, há em anexo um catálogo das emissões analisadas em formato de fichas. Nestas fichas, está assinalado o período e o local em que as moedas foram cunhadas, a quantidade de cópias, o conteúdo iconográfico e suas inscrições do anverso e reverso. A ordem de análise será temática e as moedas serão mencionadas de acordo com seu número nas fichas propostas.

A interpretação das imagens cunhadas nas moedas foi norteada pela significação da mensagem. As imagens foram decodificadas e, a partir desta decodificação, buscou-se os significados dos sím-

bolos emitidos de acordo com seu contexto histórico e realizou-se a tradução das inscrições cunhadas. Após terem sido decifradas a iconografia e a inscrição, elaborou-se a análise do conteúdo. As imagens das cunhagens foram admitidas como um mecanismo criador de pensamento e de persuasão. A metodologia de análise está alicerçada no estudo de Carlan, Funari e Moreira (2015) com base no roteiro de percurso analítico exposto na obra. Deste modo, a análise das cunhagens foi dividida em três aspectos: a) Dados introdutórios (contextualização); b) análise do signo em si mesmo (significação, leitura); c) analogia.

O BUSTO DE OTÁVIO

Das vinte e quatro moedas distintas (recorda-se que com as repetições, totalizam noventa e cinco) selecionadas para análise, é possível contemplar o busto de Otávio em dezessete delas (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21 e 23). Pensando ainda em relação ao conjunto das cunhagens com suas cópias, a efígie de Otávio aparece em 80% delas, em todos os tipos monetários da época e abrangendo todo o período contextual. Esses dados evidenciam a relevância que Otávio nutria na propagação de sua própria imagem naquele momento.

Ao ser observado o catálogo do British Museum, é possível perceber que as moedas datadas antes de 44 a.C. possuem representadas em seus anversos e reversos deuses, símbolos e inscrições e que inexistem representações de bustos de líderes políticos na face das moedas. Segundo Martins (MARTINS, 2011, p. 49), a modificação nas representações monetárias, destacando o busto de líderes políticos, iniciou-se depois da inédita cunhagem da cabeça de Júlio César, tornando-se assim mais um suporte de afirmação para a autoridade política. É importante destacar que a utilização do busto do líder cunhado em moeda foi uma inspiração das cunhagens helenísticas, como as de Alexandre, o Magno, e seus sucessores, que serviram de exemplo para os líderes romanos.

Considera-se que a originalidade de César em Roma, ao mandar cunhar seu busto em moedas, é a primeira grande evidência de uma ruptura com

a cultura política republicana. A partir de César, é notável perceber que os líderes romanos, partidários de César ou não, começaram a representar seus bustos em conjunto com símbolos referentes à sua persona, o que não ocorria antes de 44 a.C.. Nota-se assim que essa mudança de representações foi generalizada, não afetando apenas um determinado grupo.

Destaca-se nas moedas selecionadas, o busto de Otávio “barbado”, o que não é visto em moedas do período posterior, do Principado. Para explicar este fato remete-se a algumas possibilidades: a primeira que Otávio mandou cunhar seu busto com barba para parecer mais velho do que de fato era, considerando que ele tinha menos de 20 anos quando César faleceu e, assim, propagar uma imagem mais madura, principalmente por saber que outros líderes, como Marco Antônio, ou Bruto, seus rivais, também veiculavam suas próprias imagens barbados³. A segunda, é que talvez fosse um tipo de demonstração de status político, o que também explicaria a demonstração das faces barbadas dos outros líderes. Como não se tem conhecimento de algum estudo relacionado a essa questão, não é possível se posicionar sobre o assunto. No entanto, ressalta-se que a barba foi muito utilizada nas iconografias da República tardia, fazendo parte dos adornos dessa cultura política mas, ao se transformar, com o passar do tempo, deixou de fazer parte do uso nos bustos no período do Principado.

Na leitura das inscrições, é possível perceber que Otávio, desde 43 a.C., adota para si e utiliza o nome de César, como meio de dar credibilidade à sua postura política, associando o fato de ter sido adotado por Júlio César como filho à legitimidade de ser um herdeiro de César, o que era algo incomum pois, geralmente, os líderes veiculavam apenas seus próprios nomes. Percebe-se também que, assim como o próprio César e os outros líderes do triunvirato, Otávio descreve seus atributos e diferentes cargos políticos em suas emissões, o que é mais uma novidade da cultura política transformada pois, antes de 44 a.C., o líder usava as inscrições com a finalidade de somente o nomear.

Otávio deixa em evidência que é um IMPERATOR, ou seja, um general militar, um dos triúnviro de Roma. Quando descreve que é Pontífice e Áugure, evidencia os cargos religiosos que detinha naquele momento. Segundo Martins, “[...]

³ Pode-se afirmar que além de Otávio, Marco Antônio e Bruto também mandavam cunhar suas imagens barbadas, com base nas observações das moedas desses líderes no próprio catálogo do British Museum: Moneyer Mark Antony (ref: 488.1.1). Moneyer Marcus Junius Brutus (ref: 508.3.2).

a figuração de Otávio caracteriza-se sempre pela cumulação de referências, e nunca subtração de elementos em detrimento de um mais recente” (MARTINS, 2011, p. 73). Concordando com o autor, observa-se nesta seleção, que cada título ou cargo conquistado por Otávio, é propagado por ele em todo o período de sua campanha, sempre demonstrando que não está substituindo um poder pelo outro e sim agregando-os.

Por ser um rapaz jovem, desconhecido politicamente até a morte de César, acredita-se que foi fundamental propagar as representações de sua imagem e de seu projeto político em emissões monetárias ou em outros meios de comunicação, descrevendo suas funções e sua importância para com Roma, a fim de concorrer e combater campanhas adversárias. Para tornar-se “conhecido”, o nome de César lhe foi um grande reforço, pois demonstrava ser seu descendente, seu filho legítimo e herdeiro. Assim, a veiculação de sua efígie, com a apropriação do nome de seu pai adotivo falecido, foi um dos elementos chave da nova cultura política utilizados por Otávio, para que obtivesse apoio político, agregasse novos cargos e conquistasse seus objetivos.

JÚLIO CÉSAR

Um outro recurso da nova cultura política em construção na República tardia, é a imagem cunhada de Júlio César ou, de elementos referentes a ele como pode-se visualizar na moeda 2:



Anverso: Busto de Otávio. C · CAESAR · · COS PONT · AVG- (Caio César, pontífice, cônsul, áugure). **Reverso:** Busto de Júlio César. C. CAESAR DICT. PERP PONT MAX – Caio César Ditador, Pontífice Máximo Perpétuo.

Nesta cunhagem, se utilizando da imagem po-

lítica de Júlio César, Otávio o traz à memória, enobrecendo-o com seus cargos conquistados em vida, como o de Ditador (magistrado mais poderoso da República romana) e Pontífice máximo (sacerdote supremo da religião romana). Como dito anteriormente, em 43 a.C., considerando que após a morte de César, Otávio não era uma figura conhecida no meio político, evocar a lembrança de seu pai adotivo entre os veteranos e o povo romano, foi algo decisivo e, significava também, demonstrar que seu projeto político era uma continuidade ou uma herança de seu pai adotivo.

É relevante considerar que Otávio não foi o único em adotar como recurso a referência a César em campanhas políticas. Marco Antônio em suas emissões monetárias, também se utilizou do busto de César laureado⁴ e de inscrições de seus cargos políticos, como meio de realçar sua campanha. Bruto, um dos assassinos de César, mandou cunhar moedas⁵ com imagem e inscrição sobre os idos de março, fazendo alusão ao dia da morte do Ditador, na tentativa de angariar o reconhecimento de Roma por seu ato de “proteção à República”.

Nota-se que Otávio, manipula a imagem de César (que torna-se um elemento forte nessa cultura política) utilizando-a de uma maneira que nenhum outro poderia fazer. Nas moedas selecionadas datadas a partir de 38 a.C., anexos 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 24, após Júlio César ter sido reconhecido em Roma como uma divindade, é possível perceber que Otávio se auto denomina como DIVI F(ilius), ou seja, filho do “Divino Júlio”. Nota-se também que, a partir de 38 a.C., a efígie de César ou a iconografia de alguns símbolos referentes a ele, vêm acompanhados da inscrição o denominado Divos IULIUS, “O Divino Júlio”, nos anexos 15, 17, 18, 22. Neste sentido, ressalta-se que Otávio dá origem à novos símbolos referentes à divinização de Júlio César nesta nova cultura política, e assim, diferentemente de Marco Antônio que usa a imagem de Júlio César apenas de forma política, e principalmente de Bruto que celebra a morte do Ditador, Otávio modifica-a e passa a usá-la de uma forma pessoal, sempre passando a impressão de uma profunda relação entre ele e seu pai, insinuando ser o filho e o herdeiro político legítimo de César. É importante destacar que esta nova simbologia da divinização de César, ou seja, “a deificação de um líder romano”, ao fim das

4 No catálogo do British Museum. Moneyer Mark Antony (ref: 488.1.1)

5 Idem. Moneyer Marcus Junius Brutus (ref: 508.3.2)

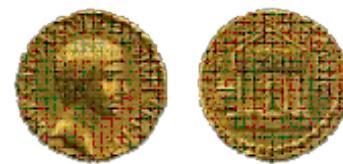
15 Freguesia significa: Clientela, grupo de compradores. Distrito de

guerras civis, no período do Principado, será essencial para a afirmação do poder imperial pois, todos os imperadores serão divinizados, a começar com o próprio Otávio que torna-se DIVUS AVGVSTUS (o Divino Augusto).

A demonstração de uma forte relação entre César e Otávio, fica ainda mais evidente na moeda do anexo 15. Emitida por Otávio e seu aliado Agripa, em 38 a.C., a moeda possui em seu anverso o busto de duas pessoas juntas, Otávio e Júlio César, um de frente para o outro, e a inscrição DIVOS IVLIVS-DIVI F. (Divino Júlio- Filho do divino). Não se sabe se esta iconografia foi inédita no período em questão mas, se pode afirmar que não comum nas emissões. Como é possível perceber, a inscrição dessa moeda não se refere a cargos públicos e sim à divinização de César e a herança divina de Otávio. A representação do pai e do filho juntos passa a noção de um elo entre eles, cujo pai inspira e abençoa o filho. Agripa é representado na inscrição do reverso, sem qualquer iconografia, promovendo seu cargo político, M. AGRIPA. COS (M. Agripa cônsul). Nota-se assim que a divulgação da imagem de César como um deus, faz de Otávio o filho de um deus o que, considerando a importância dada à religião neste contexto histórico, pode ter causado grande impacto para sua aceitação e afirmação política. Quanto a Agripa, tanto na moeda 15, quanto na 16, ambas emitidas em 38 a.C., se promove associando-se ao impacto que a imagem construída por Otávio poderia causar.

A partir de 38 a.C. em diante, evidenciam-se representações nas emissões de Otávio de elementos simbólicos relacionados a César e sua deificação, como se nota na moeda 18. Nesta cunhagem, junto ao busto de Otávio, há a representação de uma estrela que, segundo Zanker (2008, p. 54), se remete à deificação de Júlio César que foi confirmada por um sinal milagroso, um cometa que ficou conhecido na época como *sidus Iulium*. Este sinal apareceu por sete dias durante os jogos realizados em homenagem a César, os *Ludi Victoriae Caesaris*, logo após sua morte. Depois de 42 a.C., quando Otávio oficializa o culto estatal a César, ele manda propagar este acontecimento, incluindo em todas as estátuas de César, assim como em suas emissões monetárias, um símbolo do cometa,

em forma de estrela. A estrela é também concebida na moeda de 36 a.C., de iconografia bastante elaborada do anexo 22, retratada a seguir:



Anverso: Busto de Otávio. Inscrição: IMP · CAESAR DIVI · F · III · VIR ITER · R · P · C (Imperador César, filho do Divino, triúnviro da Constituição da República Romana).

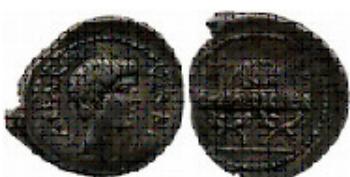
Reverso: Templo de quatro colunas; no interior do templo, figura vestindo véu e segurando uma lítuus na mão direita; na arquitrave uma inscrição; dentro do frontão uma estrela; na esquerda, altar iluminado; ao redor, inscrição. Inscrição ao redor: COS · ITER · ET TER · DESIG (Cônsul designado novamente e pela terceira vez). Inscrição dentro da arquitrave - DIVO · IVL (Divino Júlio).

No anverso está o busto de Otávio e inscrição que o denomina “Imperador César, filho do Divino, triúnviro da Constituição da República Romana”. No reverso, visualiza-se um templo cujo frontão possui o símbolo do *sidus Iulium* cunhado e, abaixo dele, lê-se DIVOS IULIUM (Divino Júlio) o que se faz inferir ser o templo da divinização de Júlio César. Segundo Zanker (2008, p.56) a construção do templo de César foi concluído em 29 a.C., ou seja, observando que esta moeda é datada de 36 a.C., percebe-se que a propagação da representação do templo de César inicia-se, pelo menos, sete anos antes do mesmo ser inaugurado. Este fato, induz a entender que a propagação deste templo, símbolo criado por Otávio, era um elemento muito relevante para sua campanha. Na imagem da moeda visualiza-se que há, dentro do templo, uma personalidade usando um véu, numa clara referência à divindade. Ela/ele segura um *lituus* na mão, símbolo do colégio dos áugures (propagado em todo período republicano e também no Principado), o qual Otávio estava relacionado. Ainda, ao lado do templo, vê-se um altar que, segundo Zanker (1992, p. 56), trata-se de ser um monumento que foi erigido no lugar onde o corpo de César foi incinerado, outro elemento que Otá-

6 Segundo Rosas, o nome da cidade é uma “homenagem” a Martinho de Mello e Castro, Ministro dos Negócios Ultramarinos de Portugal. Por volta do início da década de 1780, foi preso o Capitão Manuel Guimarães residente da Freguesia do Sant’Ana do Iapó, acusado de sonegação de impostos, ficando recluso na prisão de Limoeiro em Lisboa. Em encontro com o Ministro Mello e Castro, o capitão propôs um acordo, que “se lhe concedesse liberdade trabalharia junto aos seus amigos para que a freguesia fosse elevada à Vila, com o nome do Ministro”. Fato que se concretizou após o retorno de Guimarães ao Brasil. (ROSAS, p. 37-52)

vio concebe nesta cultura política. Nota-se assim, uma iconografia de carga extremamente emotiva, feita para comover o público, numa constante afirmação da divinização de César que agora teria um templo construído para seu culto, valorizando a ideia da origem divina da família dos Júlios.

Um recurso importante muito utilizado por Otávio, que neste período também faz referência a César, é o louro. O busto de César coroado de louros aparece nas moedas 2, 4, 15 e 17 de nossa seleção. O louro, símbolo muito utilizado pelos romanos em todo o período republicano e que tem continuidade na cultura política romana até o período imperial, é também encontrado nas moedas dos adversários de Otávio. Nas emissões de Bruto, a coroa laureal aparece sobre a cabeça de Apolo⁶; Marco Antônio, além de mandar cunhar o busto de Hércules com a coroa de louros, também promove, assim como Otávio, o busto laureado de César⁷. Segundo Chevalier (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p. 561), o louro está ligado às plantas que permanecem verdes durante o inverno, o que indica a “imortalidade”. Para os romanos, o louro era consagrado ao deus Apolo (o que explica a aplicação de Bruto) e era o emblema da glória dos vencedores. Receber uma coroa dessa planta, significava estar imortalizado por suas vitórias conquistadas, que poderiam ser pelas armas ou pelo espírito. Neste sentido era essa a concepção transmitida em relação a Júlio César laureado, demonstrar ter sido vitorioso e por isso glorificado, imortalizado. É interessante notar que além do busto laureado de César, as moedas também apresentam a grinalda laureal representada individualmente, nas moedas 7, 18 e 20. Abaixo, a cunhagem 7, de 42 a.C. :



Anverso: Busto de Otávio barbado. Inscrição: CAESAR · III · VIR · R · P · C (César, Imperador, triúnviro da constituição da República).

Reverso: Cadeira Curul na qual, na frente e atrás das pernas, estão decoradas com águias esculpidas. Acima da cadeira há uma inscrição. Acima da inscrição visualiza-se uma grinalda laureal. Beira de pontos. Inscrição: CAESAR · DIC · PER (César Ditador Perpétuo).

6 Moeda do catálogo do British Museum: Moneyer Marcus Junius Brutus (ref: 506.2.6)
 7 Idem. Moneyer Mark Antony (ref: 488.1.1)

É possível evidenciar que o símbolo da grinalda laureal também se refere a César, pois tanto na moeda acima, como nas outras, há outros elementos no conjunto das imagens que levam o receptor a inferir essa concepção. Neste aspecto, na moeda exposta acima, há a representação da *sella curulis* de César e a inscrição que indica “César Ditador Perpétuo”, cargo que César ocupava no momento de sua morte; a inscrição DIVOS IULIUS (Divino Júlio) do anexo 18; ou ainda, na moeda 20, a representação de um caldeirão em um tripé, objeto utilizado em cultos às divindades (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p.166) o que se relaciona à deificação de César.

A *sella curulis* da representação do denário exposto acima, era uma cadeira de Estado e, por isso, simbolizava “poder” na República Romana. Júlio César em campanha, recebeu a honra do Senado em possuir sua própria *sella curulis*, o que explica a apropriação dela nas representações de Otávio, tornando-a mais um recurso da cultura em transformação. A princípio, como neste anexo, a “cadeira curul” é utilizada por Otávio como um elemento de afirmação política, vinculando-a a César, mas depois, no período do Principado, é representada como sendo a cadeira do próprio Otávio (MOSCA, 2011, p. 34), propagando ser detentor de todos os poderes. As águias esculpidas nas pernas da cadeira eram atribuídas ao deus Júpiter e mensageiras de sua vontade. A águia foi o emblema das legiões de César, como símbolo de suas vitórias militares e por isso, utilizada nas moedas de Otávio como um novo recurso. As moedas que possuem as águias representadas são datadas de 44 a.C., reafirmando personificar a continuidade política de César e inferindo ser um vitorioso militar. Isso fica ainda mais evidente no denário do anexo 8, de 44 a.C., cujo anverso possui o busto de Marte, com um capacete militar e uma lança sobre o ombro e, no reverso, uma figura que segura dois escudos, para cima, num gesto de vitória, em cima de uma águia. Neste ano de emissão, Otávio comemorava a vitória do Triunvirato na Batalha de Filipos contra Cássio e Bruto, o que explica os elementos militares da cunhagem e a águia como símbolo da conquista. O Busto de Marte cunhado, elemento tomado da cultura política republicana, provavelmente está ligada à promessa que Otávio fez que seria erigido um templo para Mars Vltor (Marte Vingador) caso o Triunvirato derrotasse

os assassinos de César. O Templo a Marte Vingador foi dedicado anos depois.

MARCO ANTÔNIO

Em 43 a.C., num esforço de pôr fim às guerras civis, foi decretado pelo Senado que se formasse um triunvirato em Roma entre Lípido, Otávio e Marco Antônio. Após esse decreto, foram cunhadas pelos triúnviros moedas comemorativas ao triunvirato. Dentre as moedas selecionadas, a moeda 5 corresponde a esse período, que propaga este decreto. Nesta emissão, há o busto de Otávio no anverso e, o busto de Marco Antônio no reverso, representados em proporções iguais, de forma que se compreenda que os dois se encontram no mesmo plano político. Ressalta-se que esta atitude de propagar moedas com suas faces representadas com dois líderes distintos também é um recurso novo e distinto da cultura política republicana.

Mesmo que a intenção fosse propagar certa igualdade política entre os dois triúnviros, ainda assim é possível perceber certo destaque para si mesmo na emissão de Otávio: no busto que corresponde a ele visualiza-se a inscrição “Caio César, imperador, triúnviro da constituição da República, pontífice e áugure”, enquanto na efígie de M. Antônio vem acompanhada de “M. Antônio, imperador, triúnviro da constituição da República, áugure”, ou seja, Otávio enfatiza ser “Pontífice”, o que o diferencia em relação ao outro triúnviro, indicando ter um sacerdócio a mais. É interessante notar que, no mesmo ano, Marco Antônio também emite um áureo⁸, nos mesmos padrões da moeda de Otávio e, junto a seu próprio busto, numa forma de destacar-se ou se diferenciar em relação a Otávio, cunha um *lituus* (símbolo do colégio áugures).

Na seleção das moedas, também aparecem cunhagens de 39 a.C., cujas emissões correspondem a ambos, M. Antônio e Otávio: 11, 12, 13, 14. Analisando tais moedas, percebe-se que se trata de uma propagação de uma aliança entre os dois, possivelmente para o combate de Sexto Pompeu. Na moeda 11, cujo anverso e reverso possui o busto de cada um deles, não há destaque para um ou outro, a exemplo das moedas de 43 a.C. Ambos são representados de forma que se entenda de fato estarem no mesmo patamar. Nas cunhagens 12 e 13, há em seus anversos o busto de Otávio e Antônio, respectivamente e, em

seus reversos, as duas possuem um *caduceus*, que segundo Chevalier (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p.160), considerava-se ser símbolo do “equilíbrio” entre duas potências. Neste sentido, o *caduceus*, símbolo conhecido na cultura republicana, neste período das guerras civis, tornou-se um recurso veiculado para se conceber a imagem de dois líderes unindo forças. O *caduceus* também aparece no reverso da moeda 14 junto a duas mãos entrelaçadas, emitindo a ideia de cordialidade e união entre os chefes. Para enfatizar esta noção, em seu anverso a moeda 14 possui cunhada a deusa Concórdia, a personificação do acordo, da harmonia e da união, muito conhecida em todo o período republicano. Sublinha-se assim, que nesta cultura política em transformação, muitos símbolos, como o *caduceus* e a deusa Concórdia e ainda outros já citados anteriormente, são mantidos e continuam a ser veiculados, no entanto, percebe-se que a finalidade de seus usos são, em muitos casos, são modificados.

Há também na seleção, moedas de Otávio cunhadas após o falecimento de Marco Antônio, em 31 a.C., que aparecem vários outros recursos simbólicos que já eram veiculados em todo o período republicano, demonstrando continuidades na cultura política. Nos anexos 23 e 24, cujos reversos expõe a deusa Vitória, personificação da conquista e da glória, pisando uma *sphaera*, símbolo do império universal, propagando a mensagem da derrota de seu rival e da conquista do poder no Império. No anverso da 23, há a representação de Júpiter Amon, rei dos deuses para os romanos, que também era representado pelo símbolo de um relâmpago, como na moeda 10, inferindo a noção de ser um protegido deste deus e por isso, um vitorioso. No anverso da 24, a imagem de uma mão aberta indica a afirmação de poder (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p. 592), que de fato Otávio conquistou, após o fim do triunvirato.

FIGURA EQUESTRE



Anverso: Otávio barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

Inscrição: C · CAESAR · IMP (Caio César Imperador)

Reverso: Estátua equestre de Otávio voltado à direita, com o braço direito levantado. Inscrição: S. C. (Senatus Consultum)

⁸ Moeda do catálogo do British Museum: Moneyer Mark Antony (ref: 492.1.1)

A cunhagem exposta na tabela é a moeda 3 de nossa seleção que, assim como nas cunhagens de anexo 1, 6 e 9, são emissões que valorizam a iconografia da figura equestre, do início de sua campanha, entre 43 a.C. - 41 a.C. Todas elas possuem em seus anversos o busto de Otávio e inscrições o denominando “Imperador” (isto é, “general”) e “Triúnviro”, títulos ligados à sua autoridade militar. Segundo Chevalier (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p. 200), as estátuas ou retratos equestres, glorificavam o chefe vitorioso, como símbolo de seu triunfo pois, assim como doma o seu cavalo, também domina as forças adversárias.

A figura equestre emitida em moeda não era uma novidade no contexto de Otávio e já fazia parte da cultura política republicana anterior a Júlio César. Antes de 80 a.C., por exemplo, L. Sila já aparecia em emissões monetárias representado em cima de um cavalo, com um dos braços levantado (ZANKER, 2008, p. 60). O retrato equestre transmitia, para os romanos, a noção de que o retratado teria participado diretamente dos combates (MARTINS, 2011, p. 68), um verdadeiro beligerante.

Para combater discursos adversários ou difamações que pudessem denegrir sua imagem, a figuração equestre foi utilizada por Otávio personificando-o como um general presente, corajoso. Além disso, é muito provável que este tipo de representação também demonstrava que Otávio nutria respeito à classe equestre, contribuindo para seu ganho em apoio político. Outro ponto a ser destacada nas moedas 1, 3 e 6, são seus reversos que contam com a inscrição S. C., (Senatus Consultum) o que, segundo Zanker (2008, p. 59) “[...] enfatizan que el homenaje tiene su origen en resolución oficial del Senado”. Assim, a sigla S.C. conferia à moeda credibilidade, elemento importante para legitimação de Otávio. Na moeda 9, de 41 a.C., há cunhada em seu reverso a inscrição POPVL. IVSSV (Por decisão popular), numa clara tentativa de conquista de apoio do povo, demonstrando assim a importância da aprovação dos populares em relação à política.

SÍMBOLOS RELIGIOSOS

Ao se observar as moedas republicanas do British Museum, nota-se que o uso de símbolos refe-

rentes à religião romana é bastante comum em todo o período e assim como Otávio, seus adversários políticos⁹, também usaram em suas emissões esse tipo de representação. É interessante mencionar que esse tipo de recurso é uma continuidade da cultura política anterior e eram símbolos, além de conhecidos, provavelmente, bastante apreciados pela população. Estes símbolos eram propagados na intenção de demonstrar fazerem parte de um determinado sacerdócio.

Percebe-se que um dos símbolos que mais se destaca nas moedas analisadas é o *lituus* pois, das vinte e quatro moedas distintas desta seleção, o *lituus*, aparece em 4 delas: nos anexos 6, 19, 22 e 23. De acordo com Zanker (2008, p. 259), o símbolo *lituus*, era a representação de um bastão utilizado pelo áugure para, por exemplo, fazer a leitura das entradas de um animal. O uso do símbolo especificava que aquela pessoa fazia parte do colégio sacerdotal dos áugures. Os símbolos de outros colégios sacerdotais também são cunhadas com o mesmo objetivo de indicação ao sacerdócio, como se vê nas moedas 19 e 21. Nestas moedas há as representações do *simpulum*, no formato de uma concha, que era utilizada em sacrifícios para provar bebidas; o “jarro de libações”, que era onde se guardava as bebidas nos sacrifícios que eram derramadas na cabeça das vítimas; e o *aspergillum*, que era um instrumento para aspergir e era utilizado pelos sacerdotes nos rituais religiosos. Essas representações indicavam que Otávio era um sacerdote Pontífice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se observar as moedas do catálogo do British Museum da República tardia, é, portanto, possível perceber que, após 44 a.C., há uma notável ruptura em relação à cultura política anterior. Júlio César, ao mandar cunhar sua efígie em moedas de forma inédita abre um novo capítulo no que se refere à propagação de representações para fins políticos: César tornou-se objeto de inspiração, não somente por ter demonstrado a possibilidade de um novo projeto político unipessoal, mas também por ter dado o exemplo de uma nova forma de propagar o poder.

De acordo com a análise realizada, nesta nova

⁹ Como exemplo de apropriações de símbolos religiosos por adversários de Otávio, na moeda do catálogo do British Museum, ref. 492.1.1, no averso, Marco Antônio emite sua efígie junto a um *lituus*.

cultura política, as representações dos bustos dos líderes e dos símbolos referentes a eles, passam a ser propagados como um suporte de legitimação de seus projetos políticos em busca de consolidação. Este tipo de recurso foi muito bem utilizado por Otávio para articular representações estratégicas, como se constatou na análise das moedas: o uso que ele fez do nome e da imagem de Júlio César, a fim de torna-se conhecido; da manipulação da deificação de César na política, divulgando a essência divina da família dos Júlios; ou na propagação de figuras equestres, personificando-se nelas, demonstrando ser um heroico general militar. Assim sendo, acredita-se que essas iconografias, e ainda outras, foram delineadas para promover a campanha de Otávio, de uma forma ou de outra, legitimando seu poder.

Percebe-se que muitos símbolos utilizados por Otávio também eram utilizados por seus adversários, Bruto e Antônio, porém, de maneira diversa. Por exemplo, o louro foi usado por Otávio no período republicano, como referência a César, a fim de glorificá-lo. Nas emissões de Bruto, a coroa laureal aparece sobre a cabeça de Apolo e, nas cunhagens de Marco Antônio, o louro está associado ao busto de Hércules e, assim como nas emissões de Otávio, ao busto de César. Este fato reforça a noção de que as representações possuem múltiplas configurações na sociedade e, por isso, podem ser expressadas de maneiras diferentes. Desta forma, entende-se que cultura política neste período não era consensual pois os recursos partilhados entre os grupos sociais eram utilizados de acordo com seus interesses.

A análise proporcionou conceber, por um lado que no contexto da República tardia, surgiram novas iconografias e símbolos, transformando a cultura política, tais como: a figuração de duas efígies juntas, como a de César e Otávio; a imagem de anverso e reverso com os bustos de dois líderes em demonstração de aliança; a cadeira curul de César; a representação do templo em homenagem a César ou da estrela simbolizando o *sidus Iulium*. Por outro lado, percebe-se que muitos símbolos do período republicano permaneceram, por exemplo: a figuração dos deuses, o símbolo do louro e a figura equestre. É importante ressaltar que, conforme análise, verificou-se que alguns destes símbolos, tanto os novos como os antigos, se comparados suas significações com outro período, têm seus sentidos alterados, por exemplo: no Principado, Otávio não mais utiliza

o louro e a cadeira curul para referenciar a César como no período republicano, mas sim, a ele mesmo; ainda no Principado, a figura equestre transmite a ideia do personagem representado como um libertador o que, na República tardia transmitia a noção do personagem figurado como um general de guerra vitorioso (ZANKER, 2008, p. 60). Esses exemplos, reafirmam a hipótese de que a cultura política está sempre em constante transformação.

FONTES

THE BRITISH MUSEUM: Augustus Caesar, Roman emperor: Disponível em: <http://www.britishmuseum.org/> Acesso em: 27 de Set. 2014.

Autores modernos:

CARLAN, Cláudio Umpierre; FUNARI, Pedro Paulo. *Moedas: a numismática e o estudo da História*. São Paulo: Annablume, 2012.

CARLAN, Cláudio Umpierre; MOREIRA, Ronaldo Auad; FUNARI; Pedro Paulo. *Iconografia e semiótica, uma abordagem histórica*. São Paulo: Anablume, 2015.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. *A beira da falésia*. Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa Silva; Raul de Barbosa; Angela Melim; Lúcia Melim. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

DUPLÁ, Antonio. Interpretaciones de la crisis tardorrepublicana; del conflicto social a la articulación del consenso. *Studia Historica, Historia Antigua*. Salamanca, p. 185-201, 2007.

FORMISANO, Ronald P. The Concept of Political Culture. *Journal of Interdisciplinary History*, v. 21, n.3, p. 393-426, 2001.

HUNT, Lynn (org.). *A nova historia cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HUNT, Lynn. *Política, cultura e classe na revolução francesa*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

MARTINS, Paulo. *Imagen e poder: considerações sobre a representação de Otávio Augusto*. São Paulo: Usp, 2011.

MOSCA, Litiane Guimarães. *Propaganda po-*

12 Informações obtidas durante o período de estágio pela Secretaria Municipal de Esporte e Cultura de Castro, atuando no Museu do Tropeiro e Museu Casa de Sinhara, de outubro de 2011 a novembro de 2012.

lítica e a construção da imagem de Augusto em cunhagens monetárias. *Roda da Fortuna: Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo*, v. 1, n. 1, p. 25-44, 2012.

YAKOBSON, Alexander. Traditional Political Culture and the People's Role in the Roman Republic. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Stuttgart, v. 30, p. 1-21, 2010.

ZANKER, P. *Augusto y el poder de las imágenes*. Tradução de Pablo Diener. Madri: Alianza Editorial, 2008.

ANEXOS

Moedas selecionadas para análise do catálogo do British Museum, emitidas por Otávio (43 a.C.-39 a.C.):

MOEDA I



Identificação da moeda no site: 490.1.3

Quantidade: 3 Denominação: denário

Lugar de Produção: Cunhadas na Gália (Cisalpina) e na Itália

Data: 43 A.C.

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR IMP Reverso: S · C

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; ao redor uma inscrição. Beira de pontos.

Reverso: Estátua equestre de Otávio, com a mão direita levantada; abaixo uma inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 2



Identificação da moeda no site: 490.2.1

Quantidade: 2 Denominação: áureo

Lugar de Produção: Cunhadas na Gália (Cisalpina) e na Itália

Data: 43 A.C.

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

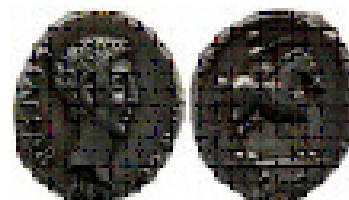
Anverso: C · CAESAR · COS PONT · AVG

Reverso: C · CAESAR DICT · PERP PONT · MAX

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio, voltado à direita, barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Cabeça laureada de Júlio César, olhando à direita; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 3



Identificação da moeda no site: 490.3.1

Quantidade: 4 Denominação: denário

Lugar de Produção: Cunhadas em Gália (Cisalpina) e na Itália

Data: 43 AC

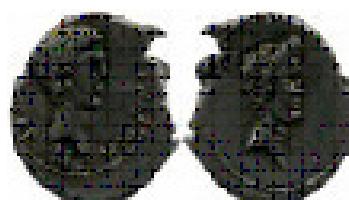
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR · IMP Reverso: SC

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Estátua equestre de Otávio voltado à direita, com o braço direito levantado; abaixo inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 4



Identificação da moeda no site: 490.4.1

Quantidade: 1 Denominação: denário

Lugar de Produção: Cunhadas em Gália (Cisalpina) e na Itália

Data: 43 AC

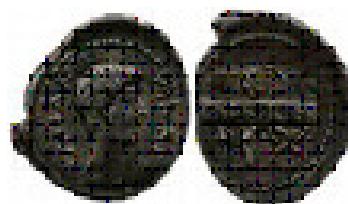
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR · III · VIR · R · P · C

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Busto voltado à direita de Otávio, barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

Reverso: Cabeça laureada de César, votada à direita. Beira de pontos.

MOEDA 7


Identificação da moeda no site: 497.2.1

Quantidade: 5

Denominação: denário

Data: 42 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: CAESAR · III · VIR · R · P · C
Reverso: CAESAR · DIC · PER

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio voltado à direita; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

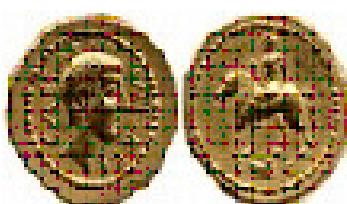
Data: 43 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR IMP · III · VIR · R · P · C
Reverso: M · ANTONIVS IMP · III · VIR · R · P · C · AVG

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio voltado à direita, barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** M. Antônio voltado à direita, barbado ; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 5


Identificação da moeda no site: 493.1.1

Quantidade: 1

Denominação: áureo

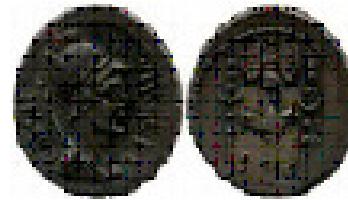
Data: 42 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: CAESAR · III · VIR · R · P · C
Reverso: SC

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Estátua equestre de Otávio voltado à esquerda, segurando um lituus na mão direita.

MOEDA 8


Identificação da moeda no site: 497.3.1

Quantidade: 5

Denominação: denário

Data: 42 AC

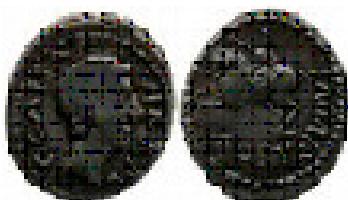
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: Esquerda: CAESAR; Direita: III · VIR · R · P · C
Reverso: SC

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Com capacete, o busto de Marte, voltado à direita, com veste drapeada e possuindo uma lança sobre o ombro; atrás, inscrição; antes, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Em cima de uma águia, uma figura vencedora, com vestes militares, segurando dois escudos. Beira de pontos.

MOEDA 9



Identificação da moeda no site: 518.2.1

Quantidade: 3

Denominação: denário

Data: 41 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR · III · VIR · R · P · C **Reverso:** POPVL · IVSSV

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Busto de Otávio voltado à direita; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** estátua de galope equestre; abaixo e à direita inscrição. Beira de pontos.

Denominação: áureo

Data: 39 AC

Autoridade: Marco Antônio e Otávio

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: CAESAR - IMP **Reverso:** IMP - ANTONIVS

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado voltado à direita, atrás dele uma inscrição; na sua frente uma inscrição. Beira de pontos.

Reverso: M. Antônio voltado à direita; atrás, inscrição; na frente inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 10



Identificação da moeda no site: 523.1.1

Quantidade: 8

Denominação: denário

Data: 40 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: C · CAESAR · III · VIR · R · P · C **Reverso:** Q · SALVIVS IMP · COS DESIG

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Relâmpago; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

Identificação da moeda no site: 529.2.1

Quantidade: 6 **Denominação:** denário

Data: 39 AC

Autoridade: Marco Antônio e Otávio

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: CAESAR - IMP **Reverso:** ANTONIVS · IMP

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; atrás, inscrição; antes, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Caduceus; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 11



Identificação da moeda no site: 529.1.1

Quantidade: 2

MOEDA 13



Identificação da moeda no site: 529.3.1

Quantidade: 3 **Denominação:** denário

Data: 39 AC

Autoridade: Marco Antônio e Otávio

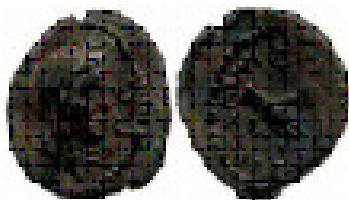
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: ANTONIVS · IMP **Reverso:** CAESAR - IMP

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Busto de Marco Antônio; atrás, inscrição; antes, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Caduceus; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 14



Identificação da moeda no site: 529.4.1

Quantidade: 5 **Denominação:** denário

Data: 39 AC

Autoridade: Marco Antônio e Otávio

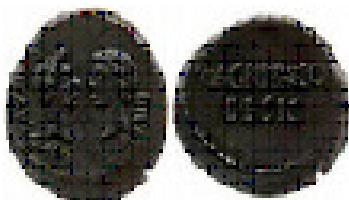
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: III · VIR · R · P · C **Reverso:** M · ANTON · C · CAESAR

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: A Concordia voltada à direita, vestindo diadema e um véu; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Duas mãos entrelaçadas e um caduceu; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 15



Identificação da moeda no site: 534.2.1

Quantidade: 3 **Denominação:** denário

Data: 38 AC

Autoridade: Agripa e Otávio

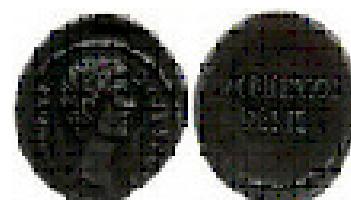
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: Divos · IVLIVS - DIVI · F **Reverso:** M · Agripa · COS

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: cabeça laureada de Júlio César e Otávio juntos, um de frente para o outro; na esquerda, inscrição; na direita, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 16



Identificação da moeda no site: 534.2.1

Quantidade: 4 **Denominação:** denário

Data: 38 AC

Autoridade: Agripa e Otávio

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP·CAESAR·DIVI·IVLI·F **Reverso:** M · Agripa · COS

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Busto de Otávio voltado à direita; inscrição ao redor. Beira de pontos. **Reverso:** Inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 17



Identificação da moeda no site: 535.1.4

Quantidade: 9 **Denominação:** sestércio

Lugar de Produção: Cunhadas na Itália

Data: 38 AC (possivelmente)

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: DIVI · F – CAESAR **Reverso:** IVLIVS

- - Divos

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; antes, inscrição; atrás, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Busto laureado de Júlio César; antes, inscrição; atrás, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 18



Identificação da moeda no site: 535.2.1

Quantidade: 6 **Denominação:** sestércio
Lugar de Produção: Cunhadas na Itália
Data: 38 AC (possivelmente)

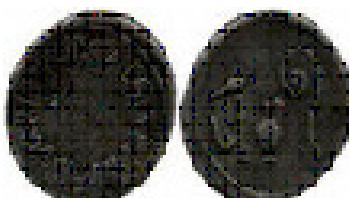
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: DIVI · F **Reverso:** Divos IULIUS

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; na frente dele uma estrela; atrás, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** grinalda laureal e dentro dela uma inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 19



Identificação da moeda no site: 537.1.1
Quantidade: 3 **Denominação:** denário

Data: 37 AC

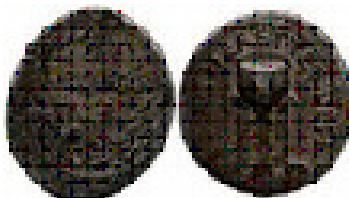
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP · CAESAR DIVI · F · III · VIR · R · P · C

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Ao redor, inscrição. Beira de pontos.
Reverso: simpulum, aspergillum, jarro e lituus. Beira de pontos.

MOEDA 20



Identificação da moeda no site: 537.2.1
Quantidade: 1 **Denominação:** denário

Data: 37 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP · CAESAR **Reverso:** COS · ITER · ET TER · DESI

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Grinalda laureal e dentro dela uma inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** Tripé com caldeirão; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 21



Identificação da moeda no site: 538.1.4

Quantidade: 6 **Denominação:** denário

Data: 37 AC

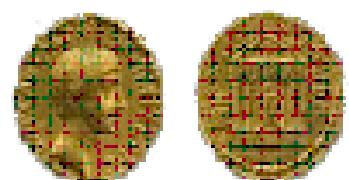
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP · CAESAR DIVI · F · III · VIR · ITER · R · P · C **Reverso:** COS · ITER · ET TER · DESIG

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Otávio barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** simpulum, aspergillum, jarro e lituus; acima, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 22



Identificação da moeda no site: 540.1.1

Quantidade: 1 áureo e 8 denários **Denominação:** áureo e denário

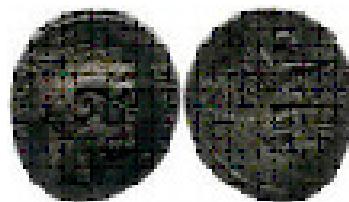
Data: 36 AC

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP · CAESAR DIVI · F · III · VIR · ITER · R · P · C **Reverso:** COS · ITER · ET TER · DESIG · DIVO · IVL

Anverso: Busto de Otávio, barbado; ao redor, inscrição. Beira de pontos. **Reverso:** templo de quatro colunas; no interior do templo, figura vestindo véu e segurando uma lituus na mão direita; na arquitrave uma inscrição; dentro do frontão uma estrela; na esquerda, altar iluminado; ao redor, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 23



Identificação da moeda no site: 546.4.1

Quantidade: 1 **Denominação:** denário

Data: 31 AC

Autoridade: L Pinarius Scarpus e Otávio

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: PONTIF – AVGVR **Reverso:** IMP

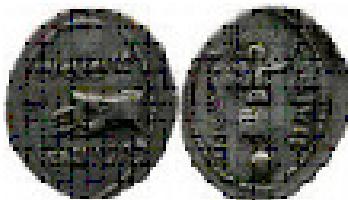
CAE[SAR] DIVI F

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Cabeça de Júpiter Ammon; atrás dele, inscrição; antes, inscrição. Beira de pontos.

Reverso: A Vitória em cima de uma *sphaera*; de um lado e de outro, inscrição. Beira de pontos.

MOEDA 24



Identificação da moeda no site: 546.6.1

Quantidade: 4 **Denominação:** denário

Lugar de Produção: Cunhadas em Cirenaica (arcaico) (África, Líbia, Cirenaica)

Data: 31 AC

Autoridade: L Pinarius Scarpus e Otávio

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:

Anverso: IMP Caesari - SCARPVS IMP **Re-**

verso: AVG · PONT- DIVI F

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: Mão aberta; acima, inscrição; abaixo, inscrição. Beira de pontos.

Reverso: A Vitória em cima de uma *sphaera*; de um lado e de outro, inscrição. Beira de pontos.